

ACADÊMICO

jornal catarinense de opinião
EM CO-EDIÇÃO COM O DCE DA FURB

ANO VI * N.º 53 * ABRIL/81 - BLUMENAU - SC CR\$ 20,00

Vianna denuncia desvio de verba pelo Governo do Estado



II. CONGRESSO NACIONAL DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Sob a batuta do professor e escritor José Maria de Souza Dantas, será realizado no Rio de Janeiro, o II.º Congresso Nacional de Letras e Ciências Humanas. O evento terá lugar na Sala Amarina Motta — Praça das Nações 88-A — Bonsucesso, nos dias 26 à 1.º de agosto.

Entre os conferencistas, destacamos os seguintes nomes:

Guilherme Figueiredo
Antônio Carlos Villaça
César Costa Filho
Aluizio Ramos Trinta
Luiz Costa Lima
Telênia Hill
Ivan Cavalcanti Proença
João Saldanha
Manuel Antônio de Castro
Ledo Ivo

José Louzeiro
Leodegário Amarante de A. Filho
Evanildo Bechara
Nélida Pinon
João Madeira
Maria Luíza Ramos
Ana Maria Machado
Laura Sandroni
Carlos Marigny
Stella Leonardos
Maria Lúcia Amaral
Mário Pontes
Francisco Horta
Massaud Moisés
Celso Cunha
Afrânio Coutinho
Lauro de Oliveira Lima
José Maria de Souza Dantas
Ione Bentz

A inscrição custa apenas Cr\$ 800,00 e no final do Congresso serão distribuídos cer-

tificados a todos os participantes.

Entre os assuntos a serem discutidos estão: As línguas faladas no Teatro, Literatura e Futebol, Literatura e Historiografia, Diretrizes Básicas da Música Popular Brasileira, Ficção e História, A Moderna Poesia Brasileira, Linguagem e Educação, Linguagem e Crítica, Literatura e Psicanálise, Panorama da Literatura Infantil Hoje, Literatura e Jornalismo, Linguagem de Direito: Violência e Criminalidade, O Ofício da Literatura, Romance e Introspecção, Linguagem e Teoria de Piaget e o Projeto da Norma Lingüística Culta: Primeiros Resultados.

As inscrições para este Congresso já estão abertas.

**José Tafner e o
pesado fardo
do Ensino Superior
no Vale do Itajaí**

Entrevista inédita e exclusiva com:

LEANDRO KONDER

MARX, KAFKA, DEMOCRACIA... E OUTROS MONSTROS

ACADÊMICO

Empresa Editora Jornal Acadêmico Ltda.
 Rua Amazonas, 1128
 Caixa Postal 1124
 98.100 - Blumenau - SC
 CGC - 83.949397/0001-63
 Junta Com. - 42200451 - 40
 Registrado no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

*

O jornal ACADÊMICO foi fundado em 1975 (6 de junho), premiado pela Parker Pen do Brasil com a terceira das cinco "Menções Honrosas" distribuídas pela Parker aos melhores informativos universitários em todo o território nacional. O Acadêmico é conhecido hoje em todas as Universidades Brasileiras e mesmo, em algumas Estrangeiras. Estados Unidos, Grã-Bretanha, Chile, Peru, Bolívia, Portugal e Argentina. Também fez nome nos círculos intelectuais em Sta. Catarina e Brasil

*

Jornal sério que se propõe dentro de suas limitações, constituir-se sempre num veículo de idéias e opiniões, para isso está com as portas abertas.

*

Diretor e editor-responsável
Oldemar Olsen Jr.

*

Redação
José Endoença Martins
Maria Odete Onório
Roberto Diniz Saut e
Oldemar Olsen Jr.

*

*

Os conceitos e idéias emitidos em matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião do Jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

*

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da "Fundação Casa Dr. Blumenau - Santa Catarina

CARTAS
Rio de Janeiro

... A minha entrevista ao "Acadêmico" já está surtindo efeitos. Da Record, me telefonou a Elia Ferreira Edele. da divulgação, achando ótimo o material.

... Hoje em dia, o Rio, como a maioria das cidades chamadas grandes do país, vive um clima de crise. E, claro, os produtos culturais acabam virando quase objetos de luxo. No campo comercial geral, a credito que muita gente tentará mudar de ramo ou simplesmente fechar as portas. Muito difícil resistir a uma inflação galopante e sucessivas desvalorização do cruzeiro... Aguardo notícias e lhe passo um forte abraço.

JOÃO ANTÔNIO

São Paulo

... Grande alegria, receber de novo o Acadêmico, carregado de tua presença eficiente. Li, comentei...

... Por aqui, sobrevivo em combate permanente. Além da briga dentro do PMDB, no di-

retório do Ibirapuera, estou escrevendo para seis ou sete publicações diferentes... e continuo na revista NOVA, é claro...

Fora isso, estou na campanha do Montoro, embora temendo pelo destino das eleições de 82.

Com a mesma saudade de sempre, abraços.

RODOLFO KONDER

Joinville

... Acuso o recebimento do exemplar n.º 52... a coluna "CARTAS" diz bem da grandiosidade e utilidade desta publicação.

Mais uma vez muito obrigado.

JURANDIR SCHMIDT

—x—

Nota da Redação: Recebemos ainda correspondência de:

Péricles Fontes (Rio de Janeiro), Centro Acadêmico da Escola de Engenharia de P. Alegre (RS), Teresinka Pereira (Colorado-USA), Livraria Francisco Alves Editora (Rio de Janeiro), Deputado Juarez Furtado (Brasília), Livraria

Zapata (São Paulo), Luciane Loureiro (Rio de Janeiro), Emmanuel Carneiro Leão — Presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (Rio de Janeiro), Editora Campus, Abinael Moraes Leal (Salvador-Bahia), Editora Civilização Brasileira (Rio de Janeiro), Antônio Carlos Moreira — Câmara Municipal do Rio de Janeiro, The University of Texas At Austin (Austin, Texas), Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Editora Convívio (São Paulo).

—x—

Agradecemos os seguintes convites:

Pela Fundação Catarinense de Cultura (Entrega do "Prêmio Cruz e Souza"), Associação Catarinense de Escritores (lançamento do n.º 3 do jornal Engenho daquela entidade), União Brasileira de Escritores (participação da antologia com os associados), Livraria Francesa — Sociedade de Intercâmbio Franco-Brasileiro Ltda. (Exposição de livros).

U.B.E. promove concurso nacional de crônica

Visando valorizar o gênero crônica e em homenagem ao escritor Fernando Góes, um de seus melhores cultores no País, a União Brasileira de Escritores — SP — promove um concurso, de caráter anual, cujo regulamento é o seguinte:

Art. 1.º — Poderão concorrer autores brasileiros ou radicados no País, excetuando-se os membros da Diretoria e do Conselho Consultivo e Fiscal da U.B.E.

Art. 2.º — O autor da crônica classificada receberá o Troféu "Fernando Góes" em solenidade pública, na sede da Entidade.

Art. 3.º — A Comissão Julgadora, escolhida pela Diretoria da UBE, reserva-se o direito de conferir ou não Menções Honrosas, até o número de

três (3), que serão contempladas com diplomas especiais.

Art. 4.º — As inscrições ao Troféu "Fernando Góes" estão abertas a partir de 1.º de abril, encerrando-se a 30 de agosto de 1981, bastando ao interessado enviar, em tempo oportuno:

a) — original inédito, em três vias datilografadas ou tiradas em xerox, em papel tamanho ofício, de um só lado e em espaço dois, em limite máximo de três (3) páginas e assinado sob pseudônimo;

b) — tema de escolha do candidato;

c) — envelope fechado, contendo nome legível, endereço, título do trabalho e pseudônimo usado;

d) — cada concorrente só poderá participar com um único trabalho;

e) — os trabalhos deverão ser remetidos à sede da União Brasileira de Escritores, Rua 24 de Maio, 250 — 13.º andar — 01041 — São Paulo;

Art. 5.º — Os concorrentes brasileiros, residentes no exterior deverão, para se evitar quebra de sigilo, remeter os trabalhos de qualquer ponto do território nacional.

Art. 6.º — Levar-se-á em conta, para fins de inscrição, a data da expedição dos trabalhos enviados pelo correio e recebidos após o prazo estabelecido.

Art. 7.º — O original não retirados dentro de sessenta (60) dias, após a proclamação do resultado, não serão devolvidos.

Outras informações na Secretaria da UBE, no endereço acima, ou pelos telefones ... 223-5779 e 223-5279.



CAMISETAS PROMOCIONAIS.

CAMISAS, CAMISETAS, CONJUNTO EM MALHA DE ALGODÃO

Rua General Osório, 950 - C.P. 2088

Fone (0473) 22-4438 - Bairro da Velha - Bl. 5C.

COLUNÃO

Um compromisso maior com a verdade

ASSIM O TURCO VENDE A CAMISA E O CLIENTE SAI FORTALECIDO, CONSCIENTE DE QUE FEZ UM NEGÓCIO DAS ARABÍAS

A camisa é comprada pelo turco por 20,00, ele expõe o produto ao preço de 50,00 mas, como o cliente sempre barganha, ele pede 70,00 e depois de um pequeno "esperneio" em, que se reprisam todas as crises pelas quais o mundo passou (incluindo as duas grandes Guerras Mundiais)... a camisa acaba sendo vendida por apenas 60,00 o que é uma pechincha... convenhamos.

O beduíno acaba ganhando 50% a mais, além dos 250% que já estava ganhando — totalizando 300% de aumento — enquanto o esparto cliente crê que, finalmente, o turco pegou um osso duro pela frente... e acaba pagando além do que devia.

DEPOIS DO PREFÁCIO ACIMA, A PROPÓSITO DO AUMENTO DE ANUIDADE NA FURB

O MEC — Ministério da Educação e Cultura autoriza um aumento das anuidades em 44,2%... a FURB, precisa crescer 6,7 além do estabelecido para fazer frente ao aumento que deu para os professores... a coisa fica mais ou menos em torno de 50,9%... aí se convencionou (DCE e FURB) num "acordo" de gabinete que eles vão aumentar 60,5%... sugere-se que o DCE — Diretório Central dos Estudantes entre com um recurso, assim, depois de uma discussão "super calorosa" em que foram tapeados todos os representantes, um de cada classe... chega-se aos 50,9% que se queria desde o início.

A ÚLTIMA VISÃO DESTE PANORAMA TRISTE

O Presidente do DCE mandou imprimir uma circular que, entre outras preciosidades, havia uma reivindicando exatamente 50,9% de aumento. Diante disto, levando-se em consideração que pessoas ligadas ao DCE já conheciam o re-

sultado da discussão que culminou com os famigerados 50,9% (mesmo antes da mesma terminar) chega-se a desagradável conclusão que os universitários foram tapeados com a pretensão de alguém em querer fortalecer o órgão de representatividade estudantil (DCE) com este artifício fraudulento... o que explica a ausência de outros líderes estudantis na reunião.

Nem com muito otimismo dá para crer numa coincidência... porque para nós, a coincidência é o acaso premeditado.

BIBLIOTECA X CULTURA

Na FURB o setor mais pitoresco é o da Cultura, dirigido pela professora e artista Edith Poerner. Naquele setor a área ligada à literatura é coordenada pelo diretor da Biblioteca Central. Agora soubemos que também a área das artes plásticas está sob a responsabilidade da Biblioteca (a Pré-Panarte também foi coordenada pela Biblioteca). Fica no ar a dúvida: Será que a Chefe do Setor de Cultura que é uma incompetente, ou é o diretor da Biblioteca que está querendo aparecer! Optamos por esta última.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Com a Lei Municipal n.º 2.555 de 22 de maio de 1980 foi criado o Conselho Municipal de Cultura.

Com muitas discussões, finalmente, escritores e artistas plásticos imaginavam ter um órgão representativo para conduzir, promover, orientar e estimular os eventos culturais no município... depois de pequenas divergências (entre artistas e literatos) a coisa foi esfriando até cair no esquecimento.

Novas esperanças, no entanto estão sendo criadas (em nome do bom senso e da necessidade premente deste órgão para o município) com o interesse despertado por Renato Vianna sobre o assunto.

Segundo fontes ligadas a Prefeitura, Vianna promete dar um desfecho em mais esta novela... sem final dramático.

VIANNA DENUNCIA DESVIO DE VERBA

PELO GOVERNO DO ESTADO

O prefeito de Blumenau, Renato de Mello Vianna enviou ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, um telex, no qual denuncia que o Governo do Estado de Santa Catarina desviou verba que seria empregada por Blumenau na cobertura dos prejuízos causados pelas cheias que assolaram o município no último mês de dezembro dividindo-a entre 47 outros municípios catarinenses, incluindo entre eles, alguns que nem sequer foram atingidos pelas águas, como é o caso de Botuverá.

Diz a nota que "mais uma vez, Blumenau se sente preterida na distribuição de recursos já que o relatório demonstrativo dos danos acusou prejuízos da ordem de Cr\$ 217 milhões e agora pretendem, Governo do Estado e Sudeul repassar tão somente Cr\$ 35 milhões".

Lembrou o prefeito Renato Vianna que após apresentação do relatório, a Prefeitura de Blumenau recebeu comunicação da Secretaria de Programação e Instrumentos financeiros do Ministério do Interior dando conta de que seriam destinados Cr\$ 100 milhões aos municípios de Blumenau e Gaspar. Posteriormente, o governo Jorge Konder Bornhausen, comunicou que Blumenau iria receber apenas Cr\$ 47 milhões. "Agora, decorridos cinco meses, pretendem repassar a Blumenau tão

somente Cr\$ 35 milhões, contemplando indevidamente, com dinheiro que deveria, por direito, ser destinado a Blumenau, Gaspar, Indaial e Ibirama, outros 47 municípios catarinenses, desviando a finalidade e ou propósitos desse Ministério", completou Vianna.

O prefeito de Blumenau argumentou ainda que "o fato do Governo deste município ser da oposição, não pode ser castigado por uma discriminação odianda, que nos faz descreditar nas promessas feitas por ocasião da visita do Ministro a nossa cidade. O povo de Blumenau não pode pagar o preço de ter eleito democraticamente seu representante. Os prejuízos da enchente atingiram, indistintamente, todos os blumenauenses, independentemente de siglas partidárias".

Ao concluir sua mensagem, o prefeito Renato Vianna afirma atender como válida a intenção do Governo Federal de auxiliar outros municípios brasileiros, cada vez mais exauridos em suas finanças mas não achamos justo sacrificar uma região duramente castigada pela enchente dos últimos 70 anos, quando ficou patente a negligência do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, pelo rompimento de ensecadeiras e morosidade nas obras da barragem Norte, no município de Ibirama".

Serviço de Orientação

Educacional na FURB

A sigla S O E significa "Serviço de Orientação Educacional", hoje setor indispensável em uma entidade escolar.

Criado em 1977, a FURB dispõe desse trabalho e o coloca à disposição de seus alunos e da comunidade blumenauense.

O SOE tem por objetivo básico a Orientação Educacio-

nal que tanto pode ser vocacional, profissional, como também existencial. Este atuação do SOE se expande 1º, 2º e 3º grau. Porém, a junto às empresas, auxiliando no processo de seleção de candidatos. Está à disposição dos interessados um laboratório de Psicometria, onde atua uma equipe de pessoal especializado diariamente das 14 às 21 horas, na sala c 12.

JOSÉ TAFNER E O PESADO FARDO DO



José Tafner, Reitor da FURB

José Tafner é o quarto Reitor da FURB — Fundação Educacional da Região de Blumenau, assumiu no dia 16 de março de 1978 após ter dirigido a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau durante oito meses.

Formado em Pedagogia pela Faculdade de Anchieta de São Paulo, Tafner quando assumiu, tratou de por a casa em dia... A FURB acumulava diversos problemas, entre eles, uma dívida com o INPS que se arrastava por diversos anos e, um problema administrativo, porque as decisões eram tomadas no setor financeiro... enquanto o Reitor Ignácio Ricken gravitava por Brasília tentando o reconhecimento de todos os cursos implantados pela instituição (e que de fato o conseguiu) e o reconhecimento da FURB como universidade (que tramita até hoje)... a coisa de-

sandou e, administrativamente, a FURB estava falida...

José Tafner, atual Reitor, despachou alguns monopoliadores, demitiu outro tanto de incompetentes e muita coisa (que não convém lembrar) veio a tona...

Fisicamente, houve um aumento na área (de 20.000 m²) para 80.000 m² com a aquisição de áreas adjacentes. Um aumento em dois blocos, acrescentando quatro novas salas de aula e mais a construção de um outro bloco, ampliando consideravelmente o espaço necessário para o bom desempenho de alunos e professores.

O IPT — Instituto de Pesquisa Tecnológica foi dinamizado prestando serviços a comunidade (além das pesquisas que já vinha fazendo), foi implantado o Grupo de Rádio Ciência em Gaspar, foi implantado o Núcleo Fre-

net sob a direção da professora Flaviana, a FURB teve o registro no Conselho Nacional de Mão de Obra, obteve o certificado de Instituto de fins filantrópicos junto ao Conselho Nacional de Serviço Social (Órgão do Mec). A instituição foi declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 85.396. Obteve a regularidade fiscal junto ao INAMPS... um processo em que foi decidido no Rio de Janeiro (último recurso) junto ao Conselho Superior de Providência Social e a FURB teve sua dívida perdoada... também, regularizou todos os encargos parafiscais (Pis Pasep...) Por tudo isso, o professor José Tafner que tem o apoio da maioria dos professores, está sendo considerado o melhor administrador que a FURB já possuiu em todos os tempos. A história confirmará esta crença.

Uma boa ação entre amigos*

Uma estrutura pobre aos poucos se torna o 2º polo de Educação no Estado

No início da década de 60, um movimento pró-ensino superior tomou grandes proporções no Vale do Itajaí atingindo seu objetivo na noite do dia 2 de maio de 1964, quando foi proferida a aula Magna da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, no Salão Nobre do Colégio Santo Antônio.

Simple na sua estrutura e pobre em recursos materiais, a Furb surgia, pois nos planos daqueles homens de vanguarda estava a Universidade do Vale. Blumenau, como um grande polo econômico do Estado e centro irradiador de cultura mostrou sua competência criando o segundo centro de educação superior em Santa Catarina. Foi uma batalha encabeçada pela Associação de Imprensa e Rádio

do Vale do Itajaí, clubes de serviço, associações de classe, representantes das classes patronais e empresariais, União Blumenauense de Estudante, Lyons, Rotary, Câmara Junior e comunidade.

A Associação dos Amigos da Furb, criada posteriormente e que colabora financeiramente com a Instituição, marca a participação da comunidade no Ensino Superior do Vale do Itajaí. Ela reúne diversos empresários da região e atualmente vem colaborando na qualidade docente, equipamentos para laboratórios e bolsas de estudo para alunos carentes. A Associação se reúne quinzenalmente e os recursos são geridos pela Comissão Diretora, que também analisa as solicitações feitas.

ESPAÇO FÍSICO

Em 1968 foi lançado um

movimento para construção da sede própria da Furb e já no ano seguinte os alunos puderam deixar as salas alugadas nos educandários locais. Apesar de constantemente ter sido ampliada a sua capacidade física, a Furb, no decorrer do tempo, se tornou incapaz de abrigar a diversificação crescente das suas atividades e mediante convênio foi procurado o auxílio de dependências esportivas da Prefeitura bem como instalações de clubes da cidade.

Para as atividades especiais do Curso de Educação Artística foi aproveitado o espaço das ex-lojas Kander e o conjunto de recursos da Escola Superior de Música, mantida pela Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes.

Em 1977, com a instalação dos laboratórios da área tecnológica (Enge-

nharia Civil e Química e Instituto de Pesquisas Tecnológicas) se viu novamente a Furb com problema de exiguidade de espaço físico. Mas com a desativação das instalações das antigas oficinas da Rede Ferroviária Federal lá foram instalados os 13 laboratórios, ocupando 1.300 metros quadrados. Com recursos provenientes do Programa FAS as instalações foram adaptadas arquitetonicamente e os equipamentos foram adquiridos através do Premesu. No mesmo contexto foi instalado na sede da Furb o Centro de Processamento de Dados.

Em 1969, a Souza Cruz doou à Furb o seu campo experimental localizada em Gaspar, com 86.100 metros quadrados e com isto, a Fundação retomou um projeto concebido há seis anos para a criação da Escola Técnica de-

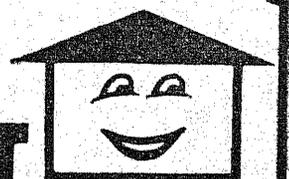
Arber

ARNO BERNARDES
IND. E COM. LTDA.

FÁBRICA DE PARAFUSOS SEXTAVADOS
E FRANCESES, ARRUELAS DE PRESSÃO
E LISAS, PORCAS ESTAMPADAS A FRIO.

Rua Almirante Barroso, 1159 — C. P. 615 — End. Telegr. "Arber"
Fones (DDD 0473) 22-9822 — Telex 0473366 — Blumenau - S. C.

PROBST



Estudante!
Crie, use, renove, construa.

ENSINO SUPERIOR NO VALE DO ITAJAI

Agropecuária. Existem planos para implementação de inúmeros cursos técnicos a nível de 2º grau.

O sonho de um novo Campus se tornou inviável, tendo em vista os altos custos atuais e com o auxílio da Prefeitura de Blumenau e do Gover-

no do Estado, a direção da Furb optou pela aquisição de áreas contíguas às atuais instalações, num total de 55 mil metros quadrados aproximadamente. Em 1969, com o auxílio do MEC, já foram ampliados os blocos B e C num total de 420 metros quadrados. No ano passado, nova

campanha foi realizada pela comunidade de Blumenau que angariou Cr\$ 6,5 milhões para a construção do bloco G, num total de 1.380 metros quadrados.

A Furb tem hoje, em seus três campos, uma área de 180.272 metros quadrados e

uma área construída de 11.060 metros quadrados. Nas dependências da Prefeitura, ela utiliza um total de 1.600 metros quadrados. Sem contar as dependências do Teatro Carlos Gomes e as salas especiais para Educação Artística, em prédio próximo à Fundação.

ATIVIDADES

Educação e Prestação de Serviço

Hoje, não só uma escola, mas um ponto de apoio da comunidade e de seus anseios

A Furb possui atualmente cerca de 4 mil alunos e 267 professores e 114 funcionários. Ela tem se esforçado para ministrar um bom ensino a nível de graduação e para isto realiza investimentos em recursos humanos e equipamentos. Existem 28 laboratórios específicos atendendo a diversas áreas do conhecimento, 10 salas especiais para Educação Física e Educação Artística.

Em termos de Biblioteca, a Furb está bem equipada, conta atualmente com 34.029 títulos e 94.336 volumes. No ano passado foram feitas ... 265.997 consultas e investidos aproximadamente Cr\$ 4 milhões em livros. A biblioteca também está aberta a comunidade. O setor de audiovisuais fez 76 atendimentos externos e 674 internos, projetando 208 filmes culturais.

A qualificação docente tem sido um dos objetivos primordiais da Fundação e além dos cursos de pós-graduação lato-sensu periodicamente oferecidos, a Furb mantém 10% do seu quadro de professores em centros de pós-graduação nacionais e estrangeiros.

CURSOS

Cinco faculdades, com 17 cursos, são mantidas pela Furb, além da Escola Técnica do Vale do Itajaí com o Curso Técnico de Agropecuária, em seu segundo ano de funcionamento. Até 1980 a Furb, colocou no mercado de trabalho 2.642 profissionais.

São estes os cursos ofereci-

dos pela Furb e respectivo número de alunos: Educação Física masculino, 68 alunos; Educação Física feminino, 131; Engenharia Civil, 544; Engenharia Química, 253; Administração, 296; Economia, 446; Ciências Contábeis, 278; Processamento de Dados, 188; Direito, 339; Ciências com licenciatura de 1º grau, 302; Matemática, 8; Biologia, 20; Química, 22; Pedagogia, 264; Letras-Língua Estrangeira, 134; Letras-Português, 200; Educação Artística, 115; Laboratório de Línguas, 196; Escola Técnica, 82; Convênio Furb-Fedavi, 123.

A Furb mantém convênio com empresas que além do apoio financeiro, proporcionam o estágio de estudantes no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas como o melhoramento genético do milho, através do CNPq; estudo de materiais de construção e potencial hídrico da região, através da Sudesul; Fontes Alternativas de energia, através do Finep; Estudo de anomalia geomagnética brasileira, através do Maer; realização de pronósticos de comunicação, através do Minicon; desenvolvimento e atendimento à pequena e média empresa, de teares nacionais, através do MIC; estudo de afluentes, através da Fatma; repovoamento com espécies animais nativas com Cia. Hering; desenvolvimento de tecnologias de processo e de fabricação com Rio-química; assistência técnica de controle de qualidade, em mais de 100 empresas regionais. Também são realizados outros tipos de trabalhos com recursos próprios.

DEPARTAMENTOS

A Furb presta serviços à comunidade através da Asses-

soria de Extensão, Instituto de Pesquisas Serviço de Orientação, Laboratório, Restaurante Universitário e outros. Além de inúmeros cursos na área empresarial, a Assessoria de Extensão, se dedica ao desenvolvimento da Pedagogia Freinet, nas escolas de 1º grau, tendo conseguido trazer à Furb, o 1º Seminário Nacional e, este ano, um Sínio Internacional.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas atua na área de extensão promovendo cursos de treinamento de controle de qualidade. Mas sua atividade mais marcante é a prestação de serviços, como análise de águas tratadas, de afluentes, piscinas etc; análise de produtos químicos, produtos naturais alimentícios, de minerais metálicos, de ligas metálicas não ferrosas, de amidos de féculas, produtos de cimento, rompimento de corpos de prova, granulometria de solos, determinação de consistência de plásticos, de viscosidade de óleos, de partículas sólidas em suspensão, mistura de argamassa, levantamento topográfico, levantamento geológico, levantamento e mapeamento aerofotogramétrico, laudos técnicos para operações draw-back e outros.

O Serviço de Orientação Educacional atua especificamente junto aos alunos da Furb e da comunidade através do laboratório de psicometria e orientação vocacional. Trabalha também junto às empresas na área de treinamento, aplicação de testes e elaboração de questionários. A Assessoria Técnica de Ensino é um órgão que atua diretamente com o corpo docente da Furb e se dedica ao treinamento de professores de 1º e 2º graus da região.

Departamento de Educação

Física trabalha junto à comunidade coordenando, arbitrando e organizando, atividades desportivas. Serviço Judiciário serve como estágio profissional dos alunos do curso de Ciências Jurídicas e presta assistência judiciária gratuita às classes menos favorecidas da comunidade. No ano passado atenderam a 800 pessoas com 448 ações ajuizadas na área civil, 64 na área trabalhista e 37 na área criminal. O Laboratório de Línguas oferece à comunidade cursos de Inglês, Francês, Alemão e Português para estrangeiros.

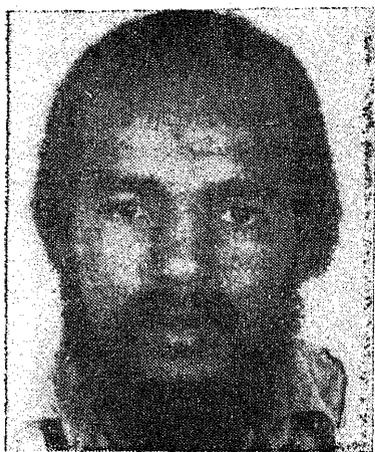
O Centro de Processamento de Dados, além do trabalho interno, atende empresas da região, a Prefeitura e à Acafe, na correção das provas dos vestibulares. Na área cultural, a Fundação atua através do Setor de Cultura que promove exposições, concursos de contos, concertos, lançamentos de livros e a edição mensal da Revista de Divulgação Cultural. Faz parte ainda do Setor, o Grupo Teatral Phoenix, que fez 12 apresentações em 80 e o Coral Universitário Livre.

A Fundação ainda atende à comunidade universitária através da Divisão de Assistência ao Estudante, onde são providenciadas bolsas de trabalho, crédito educativo, alojamento e emprego. O Restaurante Universitário, com uma área de 450 metros quadrados é administrado em cogestão pela Reitoria da Furb e o DCE e atende a aproximadamente dois mil alunos por dia.

* Texto extraído do NOTÍCIÁRIO, veículo de informação e divulgação da ACAPE — Associação Catarinense das Fundações Educacionais, N.º 5, páginas 6 e 7.

Cães & Gatos

Dá-lhe, João



José Endoença Martins

Eu não lhe disse, leitor? O nosso Joãozinho/81 é imprevisível, indefinível, aliás, inigualável.

Uma figura ímpar, sem similar no comércio aqui da terra do Pau-Brasil. Veja você, leitor, que há coisa de duas semanas ele distribuiu, pela terra portuguesa, o ar de sua bondosa graça. Digo bondosa, porque o João foi impecável no trato com o povo português. Discursos só de alto nível, elogios pra lá, elogios pra cá:

"Além disso, procurei conviver com o nobre povo português, ouvir suas vozes, escutar seus corações."

Nada de xingamentos, nem mesmo contra os autores do atentado à bomba que destruiu a agência do Banco do Brasil, em Portugal. Até neste particular, o nosso João se portou como um verdadeiro cavalheiro:

"Agora uma coisa é verdade: não é uma boa maneira de protestar contra a minha presença aqui em Portugal. Eu não sofri nada: quem sofreu foi a agência do Banco do Brasil."

Me lembro muito bem, agora, que quando, no Brasil, alguns facinoras anadavam por aí promovendo um festival de bombas incendiárias e assassinas, destruindo bancas de revistas, sedes de entidades, câmaras de vereadores, a rea-

ção do nosso João foi tremendamente violenta.

"Desviem suas bombas assassinas para a minha cabeça e deixem os inocentes em paz."

Ele berrou com todas as forças da sua justa ira, o País todo tremeu do Iapoque ao Chui. Então os facinoras recolheram as suas bombas (aguardam um bom momento) e escolheram um bode expiatório para aplacar a divina ira do Zeus do Planalto. Ronald Walters, o selecionado.

Tem mais, leitor. Em Portugal, o nosso Joãozinho descobriu coisas interessantes. Entre elas, a origem do sobrenome. Descobriu também que comunista é tão gente quanto qualquer deputado do PDS, e merece uma chance.

"Eu diria aos senhores que não sou anti-comunista; eu sou contra os comunistas, porque não aceito o regime comunista."

A abertura faz coisas, leitor, e, pelo menos, deixou o nosso João mais sutil e inteligente como prova este primor de pensamento. Agora, se a abertura continuar abrindo ele poderá voltar a Portugal, no ano que vem, e dizer a todos os comunistas portugueses:

"Eu não sou anti-comunista, nem contra os comunistas". E sair por aí aos beijos e abraços com o PC.

A situação é a seguinte, leitor. Se em Portugal nosso João vira bonzinho e até propõe diálogo com toda a Esquerda, inclusive com os comunistas.

"Eu não teria porque não recebê-los."

Aqui a coisa toda muda. O João vira uma fera, solta faisca pelos olhos, e xinga Deus e o Diabo.

Semana passada, ele esteve em Dourados, Mato Grosso do Sul, ficou inflamado, perdeu as estribeiras e caiu de pau em cima das oposições:

"Eu chamei a todos, pares ímpares, da direita, do centro e até da esquerda para comigo virem conversar sobre os problemas da Pátria e apresentarem soluções."

Ora, o João me parece meio perdido diante dos enormes problemas que o País enfrenta. Esse negócio de Oposição auxiliar Governo a sair dos seus problemas não existe. Oposição e Governo são inimigos e inimigos não se ajudam, ao contrário, um tenta derrubar o outro. Infantil seria a oposição que tentasse auxiliar um Governo sem ser Governo. Oposição tem mais é que fazer oposição. Já o Governo que não consegue resolver os seus problemas tem mais é que passar um atestado de incompetência e pedir demissão. Entregar o cargo para que outros tentem as soluções que tiverem.

O João, porém, pensa diferente e continua:

"E, ao invés disso, tenho recebido pedradas, tenho recebido insultos, tenho recebido sarcasmos."

Nada mais justo, João. Os Governantes sempre correm este risco. Faz parte da dinâmica da vida. Acerte os pontos da nossa economia, da nossa democracia e terá elogios. Caso contrário, nem as batatas.

Leitor, veja mais este atestado de incompetência do nosso João:

"Venham para o nosso lado nos ajudar a fazer deste País um País digno das suas dimensões e digno do seu povo."

Ora o João tem ministros escolhidos a dedo, tudo ministro de alto nível, mas a situação piorou. Agora, quer que a oposição se cale e se alie a ele. Puro sonho do João. É mais fácil conseguir adesistas quando o barco navega em águas tranquilas. Regra ele mentar do adesismo tupiniquim.

Por isso, leitor, eu acho que já que o João não consegue mesmo resolver os problemas que o País enfrenta, melhor fora que ele fizesse o que muita gente tem sugerido, em Mato Grosso e ele comenta:

"Alguém já disse aqui, nesta terra, que eu viria aqui para receber beijos das criancinhas e abraços das velhinhas... Hei de beijar as criancinhas e abraçar as velhinhas de minha Pátria".

Claro João, continue com as criancinhas e as velhinhas. Elas exigem quase nada. As criancinhas porque não conhecem a realidade e as velhinhas porque já perderam o controle da realidade. Por isso nada mais justo que um presidente que já perdeu o controle da situação vá se consolar com elas. E nesse consolo esqueça os seus cavalos e possa dizer impávido: "Eu vou continuar abraçando o povo, porque eu gosto de abraçar o povo." Sem dúvida, leitor, cavalos devem andar chorando muito por este Brasil afora. Como confiar num amor tão inconstante de um presidente tão imprevisível.



FININVEST

FININVEST ESPECIAL

COM ELE VOCÊ COMPRA A VISTA E PAGA A PRAZO.

Para adquirir o FININVEST ESPECIAL você não paga nenhuma despesa, faça o seu.

Rua Nereu Ramos, 43 — Blumenau - SC — Fone: (0473) 22-0868

KING'S

MARCAS E PATENTES

Agência Oficial de propriedade Industrial

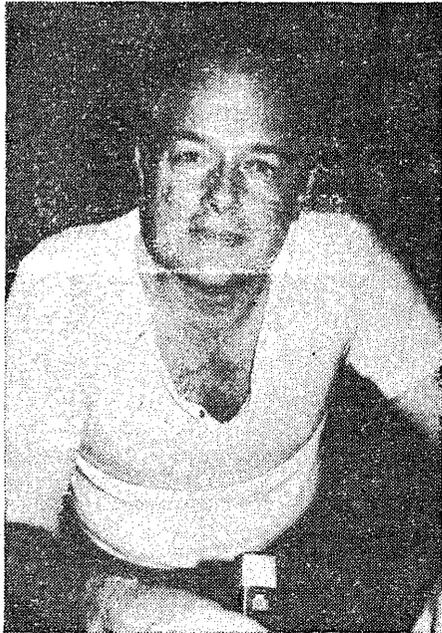
89100 - BLUMENAU - S.C.

* QUEM NÃO REGISTRA NÃO É DONO *

Rua 15 de Nov. 600 - Sede Própria
Cx. P. 576 - Fone (0473) - 22-5595

ENTREVISTA

**LEANDRO
 KONDER**



Leandro Konder nasceu e morou a vida inteira no Rio de Janeiro, salvo, evidentemente, aqueles seis anos e meio em que passou na Alemanha como exilado.

Formado em Direito e doutorado em Bonn, interessou-se desde cedo pela ideologia marxista, tentando compreender com espírito aberto e crítico e porquê das perseguições aos que bebessem daquela fonte.

Jornalista, escritor, ensaísta, tradutor, Leandro Konder escreveu, entre outras obras: *Marxismo e Alienação*, *Os Marxistas e a Arte*, *Kafka - Vida e Obra*, *Marx - Vida e Obras* e, recentemente, introdução ao *Fascismo*. Traduziu, de Ernst Fischer, *A Necessidade da Arte*. Leandro, como ele mesmo a pregoa, não é um militante político mas um estudioso e, podemos acrescentar, um pensador... dos melhores.

Na entrevista que nos concedeu, falou sobre Marx, Kafka, o exílio, a Democracia e outros monstros... de forma simples, espontânea e nunca afetada — como conviria a um intelectual de seu talento — e que nos surpreendeu... de resto, estou satisfeito por ter conhecido um escritor a quem devoto profunda admiração e incontestemente lealdade... mais ainda por poder tornar público um pouco da vida e do pensamento de quem acredita nas mudanças permanentes e na constante interferência do homem nestas mudanças... simples, espontâneo, mas genial.

(O.O.J.)

Acadêmico — Leandro, quem é Você?

Leandro Konder — Eu sou um intelectual improvisado, autodidata, crítico literário, crítico de idéias em geral... sou formado em advocacia porque eu pertencço aquela geração que ainda não tinha alternativa no trabalho, uma profissão, a não ser tornar bacharel. Formei-me em 1958 aqui no Rio, além de ter nascido aqui, também.

Acadêmico — Quando é que começou este teu interesse, digamos, quase obsessivo, pelo marxismo?

Leandro Konder — Olha, eu nem sei quando começou. Como o meu pai era comunista destacado, eu desde garoto via os efeitos disto na nossa vida. Quer dizer, eu conhecia meu pai, conhecia os amigos dele, companheiros dele de Partido, as vezes não estava de acordo inclusive, com o que eles pensavam, mas eu achava que eles eram pessoas descentes, então, eu não compreendia porque eles eram perseguidos, presos... aí me interessei muito pelas idéias deles, saber porque pensavam daquele jeito... comecei a me interessar pelos aspectos mais complexos do marxismo: contradições, dificuldades e, ao mesmo tempo, pelos aspectos positivos, pelos recursos que o marxismo proporcionava como instrumental de análise do presente, da realidade social brasileira... então, não foi datado, isto vem desde a minha pré-história...

Acadêmico — Quer dizer, passado a euforia do conhecimento, veio a necessidade.

Leandro Konder — Passado, digamos, assim, o período emocional, da reação baseada em sentimentos, veio a necessidade de pensar sobre o assunto. A vida me obrigou a ocupar-me deste assunto, depois eu comecei a estudá-lo mais seriamente, com espírito crítico...

Acadêmico — O marxismo seria uma alternativa ideológica para o Brasil.

Leandro Konder — Não. O marxismo é uma concepção teórica e nos ajuda a pensar os problemas brasileiros, no marxismo não existe um receituário político. Acho que o marxismo está aí, por exemplo, na obra de Marx... a obra de Marx interessa mais do que a obra dos marxistas. Acho o pensamento dele mais rico do que os que vieram depois dele. Embora os marxistas que vieram depois dele, tenham visto coisas que ele, Marx, não viu...

Entra uma das filhas (três anos) de Leandro na sala, com uma caixinha de música.

Leandro Konder — ... com fundo musical... eles tem menos a me dizer que o próprio Marx. Agora, Marx, ao mesmo tempo não me dá nenhuma indicação da mudança que se deva fazer no Brasil, hoje. Ele me dá um instrumental para eu questionar uma série de coisas, os problemas, de uma forma abstrata, teórica... eu não posso imaginar que vou encontrar em Marx, fórmulas para se aplicar ao Brasil.

O Brasil que é um país muito diferente daquele que ele conheceu, esta-

mos muito diferenciados de Marx no tempo... acho mesmo impossível que alguém vá buscar fórmulas para aplicar ao Brasil de hoje... então, Marx me ajuda a analisar os mecanismos, por exemplo, de alienação que existe no quadro social brasileiro... mas me ajuda, teoricamente... politicamente, não. Politicamente acho que os marxistas tem que ser muito criativos para descobrir o que fazer no Brasil.

Acadêmico — Dentro deste contexto, você é um revisionista ou um mecanicista?

Leandro Konder — Nem revisionista e nem mecanicista. Acho que Marx é uma fonte onde cada um vai beber e sua maneira... sou apenas um bebedor da fonte...

Acadêmico — Como é que você bebe?

Leandro Konder — Eu bebo com sede.

Acadêmico — Pausa para meditação (risos)...

Eu li, entre outros livros teus, um sobre Kafka, como aconteceu isto?

Leandro Konder — Este livro de Kafka que você leu ele nasceu de um fracasso.

Acadêmico — Então você deveria escrever mais alguns fracassos como este... (risos)

Leandro Konder — Não, a história é a seguinte: eu tinha pretendido escrever um ensaio sobre Kafka. Um ensaio ambicioso. Um ensaio sobre a obra dele, ligando o mundo de Kafka... a ligação entre a visão do mundo de

**"O MARXISMO É UMA
 CONCEPÇÃO TEÓRICA E NOS
 AJUDA A PENSAR OS
 PROBLEMAS BRASILEIROS"**

Kafka e a literatura de Kafka. Então, tinha algumas idéias, um ponto de partida... intuições. Aí eu comecei a ler a obra toda e a fazer fichas e, durante este trabalho, verifiquei que as minhas idéias, as intuições que funcionavam como ponto de partida, não eram boas... então abandonei, deixei cair o projeto de ensaio ambicioso, interpretativo, teórico... ele ficou abandonado... mas eu fiquei com aquelas fichas, com o material todo, fiquei com a obra toda de Kafka fichada.

... Um dia, um editor, em conversa comigo, perguntou se eu não queria escrever um livro de divulgação sobre um autor do século XX e propôs MAC-TSÊ TUNG. Aí, evidentemente, recusei... nunca tinha lido, a não ser pouquíssimas coisas... e não me animava, não tinha nenhum entusiasmo em escrever sobre Mao Tsê Tung. Ele perguntou então se eu tinha alguma proposta para fazer... lembrei-me das fichas que já estavam prontas (do Kafka) e propus Kafka. Aí ele perguntou se em seis me-

ses bastavam para escrever. Eu disse que bastava e escrevia em dois meses, (porque eu já tinha o material pronto) (risos).

Acadêmico — Ai, passaste a gênio...

Leandro Konder — É. Ele ficou muito impressionado e disse.

— "Você deve ter trabalhado muito".

Na verdade eu já tinha trabalhado muito, antes. O trabalho de redigir o livro, evidentemente, não foi um trabalho dos mais pesados. Escrevi em 2 meses... Depois de já ter fichado tudo, ter lido toda a obra dele... e é um livro de divulgação, não é um livro ambicioso.

Agora, eu tenho uma admiração muito grande por Kafka, mas creio que nunca mais vou voltar a escrever ensaios de interpretação sobre Kafka não. Eu tenho vontade de escrever — isto é um pro-

"MARX ME AJUDA A ANALISAR OS MECANISMOS, POR EXEMPLO, DE ALIENAÇÃO QUE EXISTE NO QUADRO SOCIAL BRASILEIRO, MAS ME AJUDA TEORICAMENTE, POLITICAMENTE, NÃO".

reto para daqui a dez anos — um livro, um ensaio sobre o romance como gênero e aí entra o Kafka como um momento de sua importância para o romance... mas não é o Kafka em si, é o que ele traz para a história do romance, como gênero literário, que é — entre todos os gêneros — aquele por quem tenho o maior carinho.

Acadêmico — Em sendo o Kafka um autor extremamente metafórico, como você explica a atualidade e o sucesso de Kafka ainda hoje?

Leandro Konder — Eu não explico. Não sei. Constato mas não sei como explicar.

Acadêmico — Neste outro livro teu: OS MARXISTAS E A ARTE, você "desceu o sarrafo" ou não foi mais ou menos o sarrafo, mas criticou bastante coisa... em monstros sagrados, você encontrou pontos fracos, com uma única exceção, que foi Maiakovski, o que te levou ao estudo da arte, nos marxistas?

Leandro Konder — A mim? Acho que foi sempre um dos problemas que eu constatava no desenvolvimento do marxismo. A dificuldade dos marxistas de escreverem de maneira compreensiva e ao mesmo rigorosa sobre a arte. Então, haviam os marxistas que eram, rigorosamente, marxistas mas quando escreviam sobre artes o faziam de maneira muito sectária, muito estreitas, e existiam marxistas que escreviam de maneira muito compreensiva sobre a arte, com muita liberdade de espírito, mas quando escreviam sobre arte, não eram marxistas... então, eu me preocupava com isso, eu digo ou o marxismo se aplica a arte e mostra uma fecundidade, alguma utilidade ou então, a análise dos problemas da arte é um dos limites do marxismo. O marxismo não chega lá e eu não aceitava isso, então eu quis fazer um balanço da literatura de inspiração marxista sobre a arte e é um livro meio pretencioso. Hoje em dia eu acho ele meio ingênuo em alguns aspectos e meio pretencioso porque eu, de vez em quando, distribuía uns "cascudos" em sujeitos que, afinal de contas são, apesar de todas as divergências, teóricos e muito respeitáveis... mas é uma euforia de juventude. Na juventude eu acho que a gente é muito audacioso (risos).

Acadêmico — Sobre este teu último livro?

Leandro Konder — Qual?
Acadêmico — Este que está saindo...

Leandro Konder — Este já não se ocupa de literatura, se ocupa é da questão democrática. Que é uma questão me parece, a mais importante de todas — politicamente — para nós hoje — no geral — para nós cidadãos brasi-

leiros, acho que os comunistas andaram tratando mal desta questão, da questão democrática. Acho que eles andaram tendo uma visão bastante precária dela, então resolvi fazer um balanço... e que os comunistas escreveram sobre a democracia. Se eles escreveram coisas muito estreitas, por que eles escreveram? O livro é uma tentativa de explicar isso, mostrar que os comunistas, embora sejam revolucionários e se oponham a ordem social vigente, e queiram modificá-la em direção ao socialismo, mas em certa medida, eles também são condicionados pela sociedade que existe. Então, na medida em que esta sociedade era muito anti-democrática, eles também foram envolvidos pelos horizontes sociológicos desta socieda-

"MARX É APENAS UMA FONTE ONDE CADA UM VAI BEBER E CADA UM BEBE A SUA MANEIRA, SOU APENAS UM BEBEDOR DA FONTE, MAS BEBO COM SEDE".

de e deixaram de criticar em profundidade do anti-democratismo dela e por isso eles, mesmo se opondo a ela, acabaram sendo uma espécie de resultado dos limites dos horizontes ideológicos dela. Desta sociedade. Eu quis... hoje eu acho que é possível superar esta situação e quis escrever um livro o assunto... uma maneira de ajudar a superar isso. Acho que a gente precisa encarar o problema da democracia realmente a sério... profundamente... acho que a experiência destes últimos 16 anos, mostra que, mesmo em condições muito limitadas, a democracia convém aos interesses da maioria do povo. Convém aos interesses das forças progressistas, digamos assim. Porque se a sociedade brasileira é realmente tão anti-democrática como eu acho que é, então qualquer migalha de democracia é aproveitada pelas forças progressistas para articularem as massas e, a partir da mobilização, da organização das massas

poderem cobrar mais, o que é impossível aos revolucionários se so isolarem das massas, (continuarem isolados das massas) e ficarem cobrando dos indivíduos radicais e revolucionários sem ter o apoio de massas porque isso aí é fazer o jogo do elitismo dominante. As forças conservadoras são perfeitamente capazes de assimilar e de aproveitar (com vantagem para elas) todas as contesta-



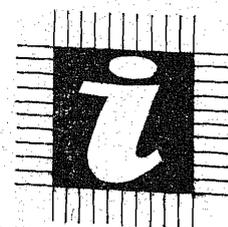
Oldemar Olsen Júnior e Leandro

ções revolucionárias radicais, desde que não exista apoio de massas. A única força real que os revolucionários podem ter, é o apoio das massas... se eles não tiverem este apoio, podem falar grosso quanto quiserem... as forças con-

"... EU DIGO: OU O MARXISMO SE APLICA A ARTE E MOSTRA UMA FECUNDIDADE, OU ENTÃO, A ANÁLISE DOS PROBLEMAS DA ARTE É UM DOS LIMITES DO MARXISMO".

servadoras riem deles... ou então, botam alguns na cadeia e matam... ahim eu acho que é importante seguir um caminho que permita aos revolucionários, finalmente, se apoiarem em massas organizadas e este caminho passa pela democracia.

**Estudante.
Crie, ouse, renove, construa.**



TOALHAS
indaial

Acadêmico — Estas tuas tomadas de posição, num tempo que não vai muito longe, tiveram um preço?

Leandro Konder — Não. Eu vou dizer uma coisa a você. Eu acho que se eu fosse um militante político, revolucionário, provavelmente teria tido que pagar um preço muito alto, porque nas organizações revolucionárias, a descon-



Konder

fiança (em relação a estas idéias) era enorme até um tempo atrás... e continua sendo, embora em condições diferentes. Agora, exatamente na medida em que eu era um sujeito meio flutuante porque eu era um cara de esquerda, um sujeito com alguma atividade política, mas ao mesmo tempo era um intelectual, um cara que fluava e, se tornava mais difícil dar uma chave de balão, com base numa autoridade qualquer. Quer dizer, eu nunca me senti diretamente coagido. De vez em quando eu recebia alguns conselhos, algumas advertências de elementos mais atrasados, de consciência mais atrasada, mais sectária... mas nunca me incomodei com isso. Creio que é da vida. Acho que eu sofri mais nas mãos da direita do que nas mãos dos elementos atrasados da esquerda (risos).

Acadêmico — O Rodolfo Konder * pode dizer a mesma coisa?

Leandro Konder — O Rodolfo, eu não sei exatamente em que medida ele terá ficado magoado

com injustiças praticadas contra ele por parte de gente, de pessoas de esquerda. Quer dizer, eu por exemplo, nunca me incomodei muito com as atitudes pouco compreensivas de que fui vítima por parte de gente de esquerda. Agora, é possível que o Rodolfo tenha tido, sei lá, mágoas de alguma forma. De qualquer maneira, eu suponho que ele tenha sofrido mais nas mãos da direita do que da esquerda (risos)... pelo que eu sei da vida dele...

Acadêmico — Sobre o exílio... você sofreu isso ou foi voluntário?

Leandro Konder — Não. Eu tive que sair. Fui processado aqui e meu advogado estava muito pessimista, depois eu fui absolvido.

"ACHO QUE OS COMUNISTAS ANDARAM TRATANDO MAL DESTA QUESTÃO, DA QUESTÃO DEMOCRÁTICA, TIVERAM UMA VISÃO BASTANTE PRECÁRIA DELA"...

Mas na hora, meu advogado estava pessimista e achou que eu iria ser condenado, então me disse que era melhor eu sair do país e aí, uns amigos meus da Alemanha me propuseram para fazer um doutorado, porque eu era formado em direito e, maneira de me ocupar em literatura seriamente, era fazer um doutorado na Alemanha. Fiz um doutorado na Universidade de Bonn de literatura. De literatura e línguas neo-latinas, especialmente em espanhol e português. O exílio foi uma boa ocasião para isso, para mim. Evidentemente não foi agradável... poderia ser agradável se, durante estes seis anos e meio eu pudesse ter vindo ao Brasil... se nesse período que eu estava estudando... você poder vir ao Brasil a hora que você quiser... essa seria a melhor... mas, neste período, eu tive que ficar lá e só no finzinho do governo Geisel é que as coisas, a situação foi melhorando aqui dentro e

eu fiquei, quer dizer, recebi informações de que podia voltar tranquilamente, que não haveria problema... mas aí, passei seis anos e meio desligados do Brasil... fora...

Acadêmico — Você ficou seis anos fora?

Leandro Konder — Mais. Mais de seis...

A mulher de Leandro, Chris ou Giseh (nesta droga de gravador não dá para perceber corretamente) entra na sala e fomos apresentados...

Acadêmico — O Rodolfo não seguiu as tuas pegadas literárias?

Leandro Konder — O Rodolfo, desde cedo escrevia poemas, desde cedo escrevia contos e inventava histórias e, as minhas tentativas de fazer literatura foram catastrófica. Eu virei crítico porque assumi minha incompetência, falta de capacidade de escrever poemas ou de escrever contos e romances é que me empurrou para a crítica, porque eu fiz algumas tentativas, mas elas eram tão ruins, tão ruins que você nem pode imaginar... os meus poemas eram poemas terríveis (risos), os do Rodolfo também eram, mas o Rodolfo insistiu mais e eu acho, que ele superou aquela fase de má poesia dele. Inclusive hoje, segundo eu sei, não faz mais poesia ele se encontrou; a sua maneira de se comunicar que é através destas histórias, destes contos, destas novelas que escreve...

Acadêmico — Você o influenciou de certa forma...

Leandro Konder — Nem um pouco, pelo contrário. Quando nós discutíamos sobre literatura (risos), quando aconteceu de nós discutirmos, nós divergíamos... inclusive ele teve o bom-senso de seguir o caminho dele e não o meu... (risos)...

Acadêmico — Está bom, valeu... se você fosse falar para o Brasil hoje, se você tivesse condições o que diria?

Leandro Konder — Eh, rapaz...

Acadêmico — É uma maneira de mostrar tua visão...

Leandro Konder — Eu voltaria a insistir na questão da importância da consolidação do aprofundamento das conquistas democráticas...

Acadêmico — ... A convivência dos contrários?

Leandro Konder — Isso. Procurar a nos organizar de maneira a impurrar o processo de democratização para diante... não deixar que ele deteriore, sofra uma estagnação, uma deformação e muito menos que haja um retrocesso (risos)... de modo que a minha preocupação seria mais po-

"A EXPERIÊNCIA DESTES ÚLTIMOS 16 ANOS, MOSTRA QUE, MESMO EM CONDIÇÕES MUITO LIMITADAS, A DEMOCRACIA CONVÊM AOS INTERESSES DA MAIORIA DO POVO"

lítica no sentido de consolidação e aprofundamento da democracia.

Acadêmico — A abertura existe ou é apenas uma aparência... exposição do nú...

Leandro Konder — Eu acho que é limitada, sem dúvida alguma é limitada, mas existe. Se não existisse eu não estaria aqui (risos)...

Acadêmico — Está bom, tchê!

(*) Rodolfo Konder — Irmão de Leandro Konder, jornalista, escritor e ex-exilado. Um dos editores da revista NOVA, esteve preso com Vladimir Herzog e é autor dos seguintes livros: Cadeia Para Os Mortos, Tempo de Ameaça e Comando das Trevas (que foi editado em Portugal com o título de: Ascensão dos Generais). Rodolfo é amigo nosso e esteve em Blumenau por ocasião do Vº Festival Universitário da Canção — com um dos Jurados —.

dudalina
A LOJA QUE ESTÁ NA MODA
USE SEU CRÉDITO

VOZ ATIVA DOS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE



Roberto Diniz Saut

Uma das mais autênticas formas de liberdade é a de propiciar ao cidadão sua participação direta na escolha dos seus governantes. A única maneira de tolher a livre escolha está exatamente no ato do nascimento de uma criança: ninguém pede para nascer e tem de nascer se a fecundação acontece. Nem mesmo a criança pode escolher os pais que futuramente terá como perfeitos. Por que a única maneira de tolher a livre escolha? Porque todas as outras do mundo jurídico, administrativo, político são passíveis de mudança, dependendo da vontade dos responsáveis pela sua existência.

Em célula menor, na Universidade, acontece idêntica restrição ao do nascimento da criatura humana, quando por um processo indireto, pouco representativo, se escolhe o Reitor — uma das peças fundamentais responsáveis pelo desenvolvimento da Universidade e do seu relacionamento com a comunidade.

Universidade no seu todo. Particularmente, no nosso caso, na Fundação Educacional da Região de Blumenau, ainda não Universidade, mas que assim cognominada pelo consenso, talvez pela importância que exprime no Ensino Superior, vamos encontrar especificamente um processo de escolha do Reitor (na realidade Presidente da Fundação) baseado numa relação de seis nomes apontados por 36 membros integrantes do Conselho Universitário, do Conselho Departamental e da Câmara de Ensino. Lista esta que é encaminhada ao Prefeito Municipal, que por sua vez no-

meia finalmente a pessoa de sua confiança.

Creio e esta tem sido nossa luta desde 1979 — quando em matéria publicada no jornal "Acadêmico", com apoio de Oldemar Olsen e Maria Odete — que a melhor forma de integrar o estudante nos seus direitos de efetiva participação do desenvolvimento da sua Universidade e não sendo apenas considerado como pessoa passiva seja a eleição direta.

Se o País tende a politizar seus filhos, se o País pretende uma Democracia, se o País acredita na Educação, o País deve iniciar sua campanha não dos desgastados homens públicos que muitas vezes estão absorvidos pela costumeira mentalidade do interesse antes próprio e depois comunitário. Não, uma das mágicas fórmulas de renovação é atingir os jovens estudantes com realidade, com sensibilidade, com compreensão, com diálogo, com instrumentos perfeitos da Educação, sem dirigismos inconsequentes. Não podemos esperar novas classes, novos grupos orgânicos, novos rumos políticos, nova conscientização dos problemas e de suas soluções a nível de decisões conjuntas e não isoladas, sem a pedra fundamental de propiciar a liberdade da livre escolha dos seus destinos, da livre escolha dos destinos da Universidade, da livre escolha até da sua ausência nos processos educacionais, políticos, econômicos, sociais, culturais e científicos ou, o que tem sentido ideal, da sua efetiva participação no coerente desenvolvimento dessa sociedade pluri-dimensional.

Não sei porque decisão tão simples não venha acontecer: uma eleição direta para Reitor.

O processo de liberdade nesse sentido já teve seu início quando em 1979 aconteceu a primeira eleição direta para Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Furb. O que se percebeu? Uma total perturbação de ânimo e de decisões dos estudantes. Ninguém acreditava na possibilidade de se movimentar e de concorrer livremente às eleições do DCE. Ninguém acreditava no que estava vivenciando. Mas, aos poucos o

ponto ideal da coerência foi se firmando e hoje, quase que podemos afirmar, o estudante um pouco mais politizado, está começando a entender sua participação no processo político, mesmo que ainda estudantil. Está voltado, agora, a realmente dirigir seus esforços e seus pensamentos para a escolha dos seus titulares (DCE e DAs) na pretensão da luta pelos seus interesses (interesse do estudante, é claro).

É hora, então, de num prosseguimento lógico abrir a grande porta da eleição direta para Reitor. Eu disse direta, não com subterfúgios de democracia velada. É hora de o estudante ser convocado a participar da sua Universidade, da Educação, com voz ativa... pelo voto, principalmente. Ele escolhe o seu Reitor e o Reitor irá, num compromisso público (consequência do voto) defender não apenas uma mera administração senão também a qualidade do ensino, o custo da Educação mais a nível da proporcionalidade salarial ou o que na realidade deveria ser, a gratuidade. Exatamente nesses aspectos e em muitos outros compromissos que a Universidade direta ou indiretamente apresenta é que se pautariam as candidaturas.

Falamos antes em fórmula mágica, sim, fórmula mágica porque atingiria um anseio próprio dos jovens, próprio de uma civilização amadurecida para decisões integradas. E, que poderá até ser uma barreira para interesses obscuros e anti-desenvolvimento da Universidade. A luta por idéias, ou melhor, a luta de idéias, a luta por um diálogo, a luta por causas nobres tal qual em que se enquadra a Educação Superior, sem o impediço da violência, da opressão, das pressões, do dirigismo, das forças coercitivas e escravizantes de certas leis propositadamente criadas ou fabricadas, é o que todos de vemos desejar.

Creio que a fórmula certa para que a Educação se alastre conscientemente, coerentemente, universalmente, com eficiência, com sentido de integração, respeitadas as ideologias, os credos, as raças, os interesses de classe é a livre participação do estudante no

processo de decisão da Universidade, a princípio com a escolha do Reitor, depois com uma maior representação dos estudantes nos órgãos diretivos, pedagógicos, fiscais e outros.

A pressão, a coação são formas que facilmente surgem nas eleições indiretas... igualmente antagônicas ao declarado sentimento de justiça que paira na mente do jovem estudante.

Resta, agora, aguardar novas posições dos altos comandados para novas defesas da eleição direta ou vigorosos aplausos de uma decisão definitiva a favor dos estudantes.

Existe uma forma de fazer de tudo isso um enredo à semelhança de uma bebida amarga e aos poucos edulcorada pela insistência daqueles que defendem os estudantes porque confiam em seus ideais. Esta forma simples é a de, num primeiro passo, fazer o que Renato de Mello Vianna ventilou a princípio extra-oficialmente: um plebiscito! A vontade do estudante e do professor consultada: eleição direta ou ainda o processo de eleição indireta? O Prefeito de Blumenau, Renato Vianna, começa a voltar sua atenção para o que o jornal "Acadêmico" transpirou, para o que o Jornal de Santa Catarina está pautando, para o que a TV Coligadas Canal 3, outros canais de televisão, emissoras de rádio de Blumenau estarão insistindo em suas entrevistas. Naturalmente que algumas implicações terão ainda que ser afastadas, entre elas a própria Lei Municipal, o Estatuto da Universidade que encaram aquele cargo como de confiança. É preciso, porém, tornar o mesmo um cargo de confiança do estudante, a pleno vapor e num elevado desprendimento democrático.

Resta esperar ainda que os estudantes entendam nossa luta pela eleição direta não como uma forma de concorrência aos sonhos de muitos mestres pautados pela sabedoria e pela experiência, mas sim de concretizar uma aspiração coletiva da massa estudantil que deveras acredita no Brasil como o seu País, a sua Terra, o seu Lar, o seu Território, onde ela possa se desenvolver num clima harmonioso.

LITERATURA

Discurso

Dentro do que sou, ah dentro do que sou
a exceção é causa e intimidade e eu faria a coisa
sem mim, sem ti, mas com que é lembrado sempre.
Todo o amor é isto a sua vez: título para a
grandeza e salto de bicho. Mal me queira o chegar
nascendo por querer amar abrindo este coração aqui;
arrancar o fruto que de tão maduro
não se pode pegar bem.

Planejaria, o conteúdo de um pai nessa mesa ao começo
da manhã tendo hoje os propósitos e por aquele
cadáver uma causa sem fim.

Almoçaríamos os dois juntos antecipando o malogro
da incerteza. Pois tenta em parte a raiz
burlando a geografia do mais amável e um paraíso
ajustado aos que chegam. Abre algo que de costas
será menos e de frente ativará o valor do que é
possível. Anda, porque rogo e se ergo o peso
da nudez seja talvez algo de dois para a
estória de um homem infeliz.

(Carlos Ronald Schmidt)

Biguaçu — SC

Da Obra: Outros Catarinenses
Escrevem Assim

Bocas do Meio-Dia

algumas tecelagens vomitam seus homens
à hora do meio-dia,
e eles lançados por essas estradas,
quentes do meio-dia,
exibem esses corpos deformados,
alheios.
da malformada harmonia.

deveria existir um sino que repicasse
quando esses homens sagrados,
os homens do meio-dia,
se dirigissem aos refeitórios
ou às escadas das portas dos cantos,
porque cansados
com as mãos calejadas e mal-lavadas,
de um meio-dia,
revolvem envergonhados
e entulham-se apressados e desconfiados,
de um angu grosso que já faz dias.

mas é uma sirena que solitária estrila
para que a mente revoltada com aquela papa descendo,
não se dê aos temores,
às ousadias ou às desgraças de cada dia.

e é somente com essa dor de todo dia
que esses rufiões de Malharias
retardam seus empregados a condição de bicho acuado,
fazendo cada macho esconder seu rabo,
e nesse intervalo
que é o meio-dia,
rolar as lágrimas de um outro dia.

(Maria Odete Onório)

Blumenau — SC

Da Obra: Outros Catarinenses
Escrevem Assim.

As aves e seus segredos

Pálida, inteiramente retorcida,
a ave salta para
a mancha amarelo-clara,
e se estabelece, enfim.

As outras aves,
absorvidas em seus momentos
de contemplação,
perfilam-se inconscientes
na linha do horizonte.

Asas abertas,
bicos aduncos e rápidos
como suas sombras,

pulam umas sobre as outras
até formarem uma grotesca
figura de animal.

Depois vão murchando,
vão soltando as penas
e suas unhas formando
um profundo círculo
no chão.

Vilson do Nascimento

Abril/81
Blumenau-SC

A obsessão do tenor

Depois de tantos anos o te-
nor principal da companhia
de óperas ficou obcecado
pelos seios das mulheres.
Tendo de cantar todos os dias
lado a lado com gordas sopra-
nos de seios à mostra, acabou
enlouquecendo. No sábado,
depois do espetáculo foram

encontrá-lo jantando no ca-
marim da primadona, a qual
jazia mutilada na cama ao la-
do.

Teresinka Pereira

University of Colorado
Dept. of Spanish & Port.
Boulder, CO 80309 USA

Pão e Vinho

Disse-me: tudo
o que sei aprendi com meu corpo.
E eu lhe disse esquecendo de que o tempo era curto.

Disse-me: nada
me impede de te ressuscitar depois de morto.
E eu me vi de repente, Cristo, no horto.

Disse-me: você
é tão como eu pensava quando lhe pensam doido.
E eu lhe disse (ou não disse?) que estava noivo.

Disse-me: sei
desde sempre o teu peso e este segredo nosso.
E eu lhe disse: o que sei aprendi com meu sonho.

Disse-me: tenho
(ou devia ter dito?) a tua vida na mão.
E eu me fui transformando num pão.

Disse-me: quero
que você amanheça sempre um menininho.
E eu comecei a bebê-lo como um copo de vinho.

Disse-me: por que
você está bêbado e triste? E eu lhe disse:
porque você não chora de amor, no entanto existe.

Mas não me disse o depois,
como se o depois do depois não houvesse.
Mas foi como se alguém, orvalhado, escrevesse:

o amor que não acaba sempre cresce.

(Marcos Konder Reis)

Rio de Janeiro — RJ

da obra: Outros Catarinenses
Escrevem Assim.

FREIRE - MAIA

Mineiro de Boa Esperança, Newton Freire-Maia é um cientista de renome internacional. Professor e pesquisador na área da Genética, sua autoridade no setor é proclamada. Tem inúmeros livros publicados, vários deles versando os temas mais complexos de sua especialidade. Esteve perto de trinta vezes no exterior, sempre a convite de universidades, academias e entidades das mais acatadas para proferir palestras e cursos, participar de debates e pesquisas como representante do Brasil. Exercendo funções docentes na Universidade do Paraná, está radicado nesse Estado desde 1951, e lá — como se nota desde logo — é muito querido pelos alunos, pelos incontáveis amigos e pela população. Não há quem não o conheça e a menção ao seu nome é sempre de simpatia pelo homem e de respeito pelo cientista.

Foi com prazer que li nas páginas da revista "Quem" (março de 1981) a longa e excelente entrevista por ele concedida ao meu amigo Aramis Millarch e Almir Feijó, cujas perguntas inteligentes, tocando nas cordas adequadas, fizeram com que o homem de ciência se abrisse sem reboços e se revelasse perante o leitor. Aparece ali em toda sua dimensão fluente e es-

jável cultura humanística, relatando passagens deveras curiosas de uma vida bem vivida. Desde criança — relata ele — queria ser um cientista, mas revelou sempre total incapacidade para adaptar-se aos cursos e currículos. Estudava e lia de tudo, escrevia muito (inclusive romances), mas justo aquilo que não tinha nenhum interesse para a escola. Seu pai com a compreensão e o humor de um homem inteligente, lhe dizia: "Newton, por enquanto você só tem os defeitos dos grandes homens..." Mas o velho Maia, apesar das reprovações do filho, pressentia sem dúvida o seu invulgar futuro.

Meu relacionamento com o mestre "mineiro-curitibano" (afinal Luís Martins não se dizia "carioca-paulistano"?) foi "provocado" por Godofredo Rangel, isto é, a notícia do meu livro sobre o romancista mineiro, que ele conhecia em pessoa, motivou a primeira carta de Freire-Maia. Depois vieram outras e outras, além de dois de seus livros: "Populações Brasileiras — Aspectos demográficos, genéticos e antropológicos", em parceria com o Prof. F. M. Salzano (Cia. Editora Nacional/USP — 1967) e "Brasil: Laboratório Racial" (Vozes - 1978), já em terceira edição, e que considero primoroso em forma e conteúdo.

Depois de dois desencon-

tros, ambos devidos às suas viagens, eis que consigo flagrá-lo em casa numa noite do último mês de abril. Não o avisei da chegada, preferindo a surpresa.

Recebido por sua esposa, Eleudi, fui entrando no simpático apartamento da Praça Ruy Barbosa. Sentado, sem me identificar, fiquei observando as reações daquele homem ativo, irrequieto, mais a jeito de "executivo" otimista e bem sucedido, cujo olhar indagador procurava vislumbrar o que pretendia tão inesperada visita. Quando declinei meu nome, afinal, a alegria despontou sincera.

E ali, por horas a fio, estivamos a conversa, borboleteando temas, saltitando sobre os assuntos, meio sem rumo na ânsia das perguntas e respostas. Nossos livros, trabalhos, viagens, idéias, tudo atropelado, fragmentário. Até que o Rangel veio à tona.

Todos os dias, narrou Freire-Maia, logo após o almoço, ele visitava Godofredo Rangel, seu vizinho. Nessa época (1936/1937), o futuro geneticista estudava em Belo Horizonte, e conheceu também Nello e Caio, dois dos filhos do romancista mineiro, recém aposentado de uma longa carreira de magistrado por incríveis lugarejos. Mas Freire-Maia quase nada recorda das suas conversas com o celebrado autor de "Vida Ocio-

sa". Uma delas, no entanto, por capricho de memória, permaneceu indelével e assim, com o risco da imprecisão, tento reconstituí-la:

— Você gosta de vir sempre aqui, após o almoço, não é? — pergunta-lhe Rangel, na sua notória calma.

— Pois é, — confirma o jovem Freire-Maia, — venho aqui fazer o "quimo"...

— "Quimo"? — inquietase o meticoloso escritor. — Mas o correto não é "quilo"?

Ante a negativa peremptória do estudante, inconformado, vai ao dicionário e lá constata a correção do rapaz distinguindo a digestão do estômago (quimo) da do intestino (quilo). Volta-se então para o moço amigo e, com a costumeira suavidade, pede-lhe desculpas.

— Afinal, — arremata o romancista, dando a mão à palmatória, — quem entende dessas coisas de ciência é você...

Newton Freire-Maia guarda de Godofredo Rangel uma lembrança muito terna e é um grande defensor de sua obra, irritando-se com alguma crítica que lhe seja desfavorável.

E quanto a mim, inclino-me quase a crer que o velho Rangel, lá do Céu, com um sorriso manso nos lábios finos, está trançando os fios para que eu encontre por aqui amigos tão agradáveis.



ESTE LIVRO
ESTÁ A VEN-
DA EM:

FLORIANÓPOLIS

Livraria Catarinense
Conselheiro
Mafra, 47

Liv. Lunardelli - Victor
Meirelles, ...
26/28

BLUMENAU

Liv. Acadêmica - Antônio da Veiga
387.



TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS

MATRIZ

Rua Artur Balsini, 106 - Telefone 22-1300 — 22-2190 — 22-2410

End. Telegr. TRANSVALE
BLUMENAU — SC

FILIAIS E AGÊNCIAS

JOINVILLE: Rua Inácio Bastos, 1139 - Centro
Fone (0474) 22-1077 - Telex 0474(207)

FLORIANÓPOLIS: Rua Leoberto Leal, 1067 - Barreiros
Fone (0482) 44-2937 - Telex 0482(212)

LAGES: Rua São Joaquim, 470 - Copacabana
Fone (0492) 22-0571 - Telex 0473(466)

CHAPECÓ: Rua 7 de Setembro, 687 - Centro
Fone (497) 22-1866

HERVAL DO OESTE: Rua Santos Dumont, 200 - Centro
Fone (0495) 22-0616

CRICÍUMA: Av. dos Italianos, 735 - B. Sta. Augusta
Fone (0484) 33-2903

TUBARÃO: Rua Roberto Zumblick, 871 - Centro
Fone (0486) 22-0748

ITAJAI: Rua José Gall, S/Nº - Dom Bosco
Fone (0473) 44-2291 - Telex 0473(425)

BRUSQUE: Rua Prefeito G. Schaeffer, 38 - Centro
Fone (0473) 55-1360

SÃO BENTO DO SUL: Rua Aviador Harry Bollmann, 335
Fone (0476) 33-0220

CAÇADOR: Rua Fernando Machado, S/Nº Centro

INDAIAL: Rua Carlos Schroeder, 168
Fone 33-0169

JARAGUÁ DO SUL: Rua Exp. João Sapella, 214
Fone (0473) 72 1911 - Telex 0474(330)

RIO DO SUL: Rua Ibirama, 1659
Fone (0478) 22-0544

TIMBÓ: Rua Blumenau, 863
Fone (0473) 82-0088

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

VIº Festival Universitário da Canção

Com a presidência de Antônio Ramiro Menestrina — aluno de Faculdade de Economia de Blumenau, foram definidos os nomes das comissões que organizarão o VIº FUC, ficando assim constituídas:

Presidente da Comissão Organizadora: Antônio Ramiro Menestrina, Comissão de Instalação: Roberto Diniz Saut, Divulgação e Imprensa: Maria Odete Onório Olsen, Inscrição: Pedro Simon, Recepção: Rogério Neri, Saúde: Luis Carlos Pabst, Segurança: Pedro Claudino, Júri e Premiação: Maria Aparecida Machado, Alojamento: Claudemir Martino, Finanças: Valdecir Correia, Produção e Gravação do disco: Oldemar Olsen Jr., Relações Públicas: Marilú Ribas, Som: Jonas Neves, Técnica Musical: Gentil Soares e a Secretaria Geral que ficou ao encargo da FURB.

O VIº FUC será realizado nos dias 29, 30 e 31 de outubro (quinta, sexta e sábado) no Ginásio Sebastião Cruz (Galeão) de Blumenau. Todos os dias com início às 21 horas. Os promotores deste festival são: TV Coligadas (Rede Globo de Televisão) e o Jornal "O Estado de Florianópolis"; como Co-promotores, a Prefeitura Municipal de Blumenau e o Governo do Estado de Santa Catarina e, a Organização, fica com o DCE — Diretório Central dos Estudantes da FURB — Fundação Educacional da Região de Blumenau.

Breve histórico sobre o Iº FUC

"Por que vocês não fazem um Festival da Canção?"

A pergunta foi feita por José Fernandes (estudante da Faculdade de Engenharia) e valia como um desafio para os outros componentes da mesa e membros da Associação

dos Diretórios Acadêmicos (que hoje cedeu lugar ao Diretório Central dos Estudantes): Acari de Amorim (presidente do Diretório de Filosofia), Oldemar Olsen Jr. (Diretor de Imprensa do Diretório de Engenharia), Domingos Sávio Nunes (acadêmico do Curso de Química)... na época (IIº Semestre de ... 1974) a antiga e extinta Associação

realizado em Itajaí em tempos idos... e foi assim que a coisa começou... seu dinheiro, sem experiência, apenas com boa vontade, talento e disposição para realizar alguma coisa séria com o único objetivo de integrar o universitário.

O regulamento foi modificado e adaptado, mesmo contendo algumas falhas (corri-

shun e o reitor da FURB Ignácio Ricken.

Houve muitos contratempos neste Festival (fatos estes que estão sendo detalhados num livro) para que se reconstitua a memória dos fatos e feitos dos Universitários neste último decênio na FURB.

A música vencedora — composição de Michel Pedro Filho de Florianópolis chamava-se: Zezé Coisa Nossa... ainda é lembrada quando Michel vem à Blumenau prestigiar o evento que consagrou sua canção.

Todos os erros — desta época — foram creditados ao pioneirismo, todavia, hoje os erros, se persistem, já possuem outra natureza em função das tentativas de se mudar para melhorar.

Na próxima edição comentaremos alguma coisa sobre o IIº FUC.



Antônio Ramiro Menestrina Presidente da Comissão Organizadora do VIº FUC.

ciação dos Diretórios Acadêmicos não tinha efetuado ainda uma promoção que captasse a energia universitária a nível de Brasil. no princípio, as dificuldades eram inúmeras, desde o básico de ordem econômica até o imprescindível que era a própria organização do Festival. O José Fernandes — que lançou o desafio — era um veterano em peripetivas por universidades e, normalmente insatisfeito com o curso de engenharia, gastava suas energias com a participação em festivais de música no interior do Estado, movimentos estudantis, etc. a idéia parecia boa e partindo de sua boca, até se tornava fácil... o nosso interesse cresceu e ele comprometeu-se em trazer uma cópia de um regulamento de um Festi-

gidas gradativamente no decorrer dos outros festivais) e remetido para todas as universidades Brasileiras... a resposta foi positiva e imediata. Como atração deste Iº FUC foi convidado o cantor e compositor IVAN LINS que veio e agradou. Na organização deste Festival participaram: Fred Richter, Marilú Ribas, José Luiz Dias de Souza, Roberto Diniz Saut...

O Iº Festival Universitário da Canção foi realizado nestas condições, isto é, sem condições alguma.

O Cartaz que difundia o Iº FUC nas universidades brasileiras foi idealizado por Carlos Hering (Cao), na época, o presidente da Associação dos Diretórios Acadêmicos era o então estudante de economia (hoje, já formado) Célio Per-

Como vai o Festival hoje

Definidas as Comissões, foi lançado um concurso (até o dia 1 de julho) para escolher o desenho (charge) que ilustrará as camisetas nos dias de apresentação...

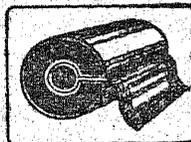
Existe o interesse em se trazer um nome representativo, ligado a música popular brasileira, para devolver o prestígio ao Festival no sentido simbólico de uma nova e constante força jovem emprestando sua contribuição (através da música) a realidade que nos circunda: denunciando, e interferindo no meio... mas é surpresa...

As inscrições já estão abertas para este VIº FUC, toda e qualquer informação pode ser solicitada para o jornal ACADÊMICO — Caixa Postal 1124, 89.100 — Blumenau. — SC ou para a Comissão Organizadora, através de Antônio Ramiro Menestrina, Caixa Postal 7-E, FURB.

ADVOCACIA

OSNI JOSÉ LENZI
e
JAIR GIRARDI

Rua X Vde Novembro
Ed. Itacú 1º andar
— Ao lado da Habitasul —



Cine Foto CARLOS

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores
Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4333
Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENED, hora de dizer presente

 LUIZ ZANELATO
 (Direito, 4º ano)

Palmilhar um caminho por onde já se vagou, até que não é difícil. Nada de excepcional. Adentrar, porém, por uma senda estranha e desconhecida, aí, se surpresas vierem que esteja preparado o viajero para topá-las. Poderá de frontar-se com os mais diversos e inimagináveis óbices, num contexto de novidades, com jeito e sabor de aventura.

É isso mesmo. Tendo a forte impressão de estar dando um tiro no escuro, assim me embrenhei para Goiânia, há não muitos dias.

Viajar de avião, até que é bom. Desde que o fiz pela vez primeira, há alguns anos, sempre adorei. Acho sensacional. Desta vez, todavia, parecia-me diferente das outras vezes, algo não coincidia. E, não sem razão. Perturbavam-me a mente sensações estranhas. Enquanto meus colegas permaneciam em suas casas, ou partiam buscando o por vezes, distante aconchego do lar, com o intuito de matar saudades, partilhar as alegrias do reencontro com familiares, e desfrutar à paz da Semana Santa, eu seguia rumo diverso, atravessando o espaço. Fugia de meus familiares, rejeitando a paz.

Cuca atinada, fronte tensa e, na mala, alguns papéis, rabiscados aqui, como subsídio para qualquer emergência e circunstância.

De um prócer homem público aprendi, certa vez: missão não se pede, missão se aceita.

Nutrido por esta filosofia, ir a Goiânia e participar do IIIº ENED (Encontro Nacional de Estudantes de Direito), foi uma missão, a qual aceitei com significativa dosagem de resignação.

E, se fiz questão de dizê-la missão, quero crer, fi-lo com acerto. Porque, de turismo, rem dá para isso apelidar, para os que ousarem assim pensar.

Para quem já estivera naquela Capital e pensava, apenas, tê-la visto, sem sentir-se com propriedade para dizer que a conhecia, nenhum engano.

Cidade moça e planejada, porém, suja; um pequeno centro burguês, com ostentação, e uma imensa periferia de pobreza; escassas indústrias, mendicância à beira, povo de pele morena, desbotada pela desnutrição; indubitavelmente, linda e formosa donzela, pelos afagos da brisa e pelo rosicler incomparável do fir-

mamento, na hora derradeira do crepúsculo, porém, feita travessa e rançosa prostituta, às trevas, maculada pela violência, assaltos, morticínios, barbarismos, a começar pelo próprio centro.

Decididamente, dela não dá para se amancetar.

Também, corrobora a condição de missão, o simples fato da participação, como representante, no ENED, até agora, pouco familiar para os acadêmicos de Direito, da FURB.

Malgrado participações, em anos anteriores, pouco ou quase nada se divulgou sobre o assunto.

Em suma, era penetrar em mata virgem. E para quem nada conhece, recomenda-se cautela, pois, há quem diga que, prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.

Dito e feito. Mais observador que participante, propriamente dito, lá estava eu, de papel e lápis na mão.

Foram apenas quatro dias, de 16 a 19 de abril, mas já o suficiente para colher várias lições.

Aproximadamente, setecentos estudantes de Direito, do país todo, convergiram para a, temporariamente, Meca dos anseios acadêmicos desta área das Humanas.

Pela vez terceira o ENED acontecia. Nos anteriores, Belo Horizonte e Recife, respectivamente, foram o palco, nos anos de 1979 e 1980.

Em termos de estruturação, este, inobstante já fosse o terceiro levado a efeito, notabilizou-se, sobremaneira, pela desorganização.

Confesso-me entristecido, pois relutava em pensar que, só por aqui, isso acontecesse.

É mau sinal, e não sem razão, pois, como poderão florescer as sementes, se lançadas às pedras, e não à terra fértil e com esmero preparada?

Pessimismo? Não. Conscientização é a questão-chave. Este é um ponto crítico que nós, estudantes, precisamos botar na cabeça, urge corrigir. A organização é imprescindível em todos os trabalhos idealizados, a fim de que, alcançados sejam, os resultados almejados.

Mas, de que se preocuparam os participantes neste encontro, esta, por certo, é a curiosidade do leitor. Certamente, está a pensar, que as discussões científicas, acerca do Direito, da estruturação do

curso em si, currículos, o novo Código Penal, etc., transbordaram.

Ledo engodo.

Versou-se, também, mas à leves pinceladas. E muito de leve. Este, o ponto que mais atenção chamou, pois nele residiam as esperanças de colher novos subsídios, aprofundar idéias, apreciar experiências diferentes e, a final, a-marguei tremenda decepção.

Em verdade, a abordagem de temas políticos constituiu-se na tônica do encontro. Constituinte, questão agrária, LSN, estatuto dos estrangeiros, este o menu degustado vorazmente e com insistência, em considerável fatia de, pelo menos, noventa por cento do tempo.

Assunto, à primeira vista, atraente e fácil, e onde muitos se arvoram a erigir teses, defender bandeiras, deitar falação com imponência, mas, que no fundo é coisa muito séria, a exigir, como pressuposto essencial, um razoável embasamento. Indispensável estudar, ao menos, ter noções básicas para fugir ao proselitismo estéril e barato, e ao direcionismo ideológico despercebido.

E, circunstancialmente, aqui, sentiu-se o nível geral do ensino e o grau de conhecimentos do estudantado deste país.

Em plágio a Chico Buarque, "a coisa aqui anda preta" e, deixou-se transparecer.

Por exemplo, o que se pregou de Constituinte abismou. e, no entanto, sem conhecimento de suas consequências, a maioria quando argüida.

Reflexo da própria crise, do atoleiro em que se afundou a pobre universidade brasileira, seus monstrosos filhotes poem-se à mostra.

Sem verbas, sem bons cate-dráticos (poucos bons, trabalham de graça), poder-se-ia imaginar corolário diferente para nosso sistema educacional?

Que saudades dos bons tempos! — de quando se faziam leis para a educação, estipulando 12% da receita do orçamento da União, Estados, e era dado cumprimento na íntegra.

Assim, até 1964. Após, apenas fortes e acentuadas reminiscências da aplicação total do índice. Tentaram-se milagres, mas embalde.

Se é verdade que o prato predileto concentrou-se na discussão política, versando sobre a situação do país, e isso é salutar, também é verda-

de que este encontro deixou a florar claro, até para os menos atentos e ingênuos, uma forte inclinação com indícios totalitários, robustecida por auteros e veementes afrontos às bases democráticas.

E, assim, chegou-se ao ponto de negar-se abertamente o próprio instituto da propriedade, pedra angular dos regimes ditos liberais, sem apresentar-se, sequer, uma proposta alternativa, e nem se propalou de que os que vivem ao teto deste regime, onde o Estado e razão suprema de tudo, andam sempre às voltas com a fuga.

A estas alturas, sem muita reflexão, poder-se-ia rotular de infeliz a iniciativa do DACLOBE, no envio de representantes a um encontro desta natureza. Pura precipitação.

Deste participante, uma impressão: O ENED resultou decepcionante, mas simultaneamente, válido. Decepcionante pelo retrato já esboçado, entretanto, válido pela oportunidade de vislumbrar e avaliar os reais horizontes do universitário brasileiro, por excelência, o voltado ao Direito, através da janela aberta pelo encontro, e tirar deduções sobre o grau de cultura, as ambições, as deficiências, enfim o pensamento de nossa classe.

Por este motivo, precipuamente, a meu ver, imperioso e necessário uma participação expressiva e maciça dos acadêmicos de nossa Faculdade nos próximos ENED, levando-se o número máximo de delegados, facultado pelo regimento, e de observadores, tantos quantos der.

De bom alvitre destacar, boa representação se faz com elementos qualificados, por isso, os delegados devem estar afiados, munidos ao debate e à contenda, objetivando imposição da própria linha de pensamento.

Final, já é tempo do incremento de idéias mais salutares e consistentes, sob o escopo de se primar pelo aperfeiçoamento da democracia, que, não obstante os erros marcantes de seus pseudo servidores e de sua própria essência, ainda consiste no melhor regime que, inquestionavelmente, o homem já conheceu, relegando-se, desta forma, ao ostracismo a pérfida miragem das rubras utopias.

Chegou a hora de dizer presente. Este, o desafio que se impõe.

LIVROS**EDITORA FREITAS BASTOS
NATUREZA E
PROPRIEDADES DOS
SOLOS****Nyle C. Brady**

A disponibilidade de nutrientes vegetais, a natureza física das frações granulométricas do solo, a capacidade de lavra e subsolagem, a composição química das argilas, os colóides orgânicos do solo — uma gama imensa de tópicos — são abordados com proficiência pelo autor. O livro traz, ainda, desenhos, diagramas e fotografias, visando facilitar e tornar simples o conhecimento dos solos.

MEDICINA LEGAL**Prof. Hélio Gomes****Atualizada por Ewerton Paes da Cunha**

Em sua 20ª edição, revista, ampliada e atualizada. Trata de um assunto de interesse permanente para os alunos das Faculdades de Direito e Medicina emprestando os ensinamentos básicos para a vida profissional de médicos e advogados. A obra está assentada nos princípios de didática moderna, escrita em linguagem compreensível e agradável, atualizada dentro dos conhecimentos médicos e jurídicos, constituindo-se num objeto de pesquisa indispensável à consulta de todos que desejam se apoiar nos informes da contemporânea Medicina legal.

COMO ESTUDAR**Clifford T. Morgan,
James Deese**

Aqui estão estratégias para bons estudantes, bem como para aqueles que experimentam dificuldades com os estudos. Trata de assuntos especiais como: estudar idiomas estrangeiros, redigir temas e relatórios, como fazer exames, etc. Como produzir mais em menos tempo. Obra útil para elementos em toda as idades e cursos.

**EDITORA UNIVERSITÁRIA
DE DIREITO****DA AÇÃO REVOCATÓRIA**
Nelson Abrão

O livro vem suprir uma lacuna na literatura jurídica carente de doutrina no assunto. O autor trata em 5 capítulos do patrimônio do devedor como garantia dos credores, modos de atuação dos credores, ineficácia e revogabilidade, aspectos processuais e efeitos da revocatória.

**LOTEAMENTOS
CLANDESTINOS
Conseqüências Penais**
Luciano Caseiro

O que caracteriza o Loteamento Clandestino, a situação fática hoje existente nas grandes urbes brasileiras. Luta judicial face a leis falhas, o esforço administrativo na solução do problema, o alcance da ação penal face à Constituição são elementos de que trata este livro, de interesse para advogados e professores.

**NOVO CÓDIGO DE
MENORES**
Gilberto Galdas

Livro editado para atender aos professores e advogados interessados no teor do Novo Código de Menores, recém promulgado.

ALIMENTOS**Edgard de Moura
Bittencourt**

Notas de doutrina, de legislação e de jurisprudência. A Lei nº 5.478 de 1968 — O Código de Processo Civil e a Lei do Divórcio.

Obra em quarta edição, revista, aumentada e atualizada. De interesse constante para elementos ligados à área, principalmente advogados e professores.

EDITORA CAMPOS**TEORIAS DE COMÉRCIO
INTERNACIONAL****Bernardo Guillochon**

Um fundamentado texto de Economia Internacional que traz cuidadoso conjunto de pesquisas objetivando questionar a teoria clássica das vantagens comparativas. O livro responde de vez uma questão fundamental: a possibilidade de enriquecimento real de todos os parceiros, pelo comércio internacional. Fornece também, orientação das pesquisas teóricas sobre o comércio exterior.

**PANORAMA GERAL DA
ADMINISTRAÇÃO****Frederico Antônio Guida**

O único livro em língua portuguesa que oferece ao leitor uma perspectiva geral, panorâmica e integrativa das idéias e doutrinas administrativas, expostas de acordo com sua evolução histórica e classificada nas escolas e correntes de pensamento onde se insere. Reproduz de forma concentrada a contribuição dos mais importantes autores que escreveram sobre os tópicos e temas relevantes formadores do corpo de estudo denominado administração.

INTRODUÇÃO A ECONOMIA**Uma visão para o terceiro mundo**
M. Todaro

Trata-se de um livro de Introdução à Economia, que serve de texto introdutório completo da matéria para estudantes de Economia e outras áreas, e que tem como principal objetivo enfocar os problemas e a situação dos países em desenvolvimento. A natureza e o significado do subdesenvolvimento e suas diferentes manifestações nos países em desenvolvimento; uma revisão das possibilidades e perspectivas para o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

EDITORIA FORENSE**COMENTÁRIOS AO
CÓDIGO PENAL****Aloysio de Carvalho Filho e
Jorge Alberto Romeiro**

Vol. IV — Artigos de 102 a 120. Integra a obra em nove volumes "Comentários ao Código Penal". Traz a atualização do texto de acordo com as alterações legislativas, inclusive de dispositivos do próprio Código comentado, a jurisprudência, a doutrina e o direito comparado.

**COMENTÁRIOS AO
CÓDIGO PENAL****Nelson Hungria e
Heleno Fragoso**

Vol. V — Artigos de 121 a 136. O arbitrio judicial na medida da pena "e" o uso dos meios anticoncepcionais sob o ponto de vista jurídico. Traz comentários adicionais, correspondendo à atualização, não só das alterações legislativas, como também das novas contribuições doutrinárias. Há uma bibliografia específica para cada artigo e, ao final, uma bibliografia geral e um índice de assuntos.

CONTRATOS**Orlando Gomes**

Discorre a respeito da doutrina geral do contrato. Contratos típicos, os princípios comuns aos diversos contratos, sua crise. Incorpora, na parte referente aos contratos em espécie, o de transporte, comissão, representação comercial, corretagem, fornecimento, estimatório, bancários de incorporação imobiliária. Dá desenvolvimento ao trato de compra e venda, locação, sociedade e seguro, sem sacrifício da feição didática da obra.

**CURSO DE DIREITO
COMERCIAL****Fran Martins**

O livro traz novos capítulos em sua 7ª edição, entre os quais, aquele que trata dos requisitos necessários de ordem regulamentar, para que uma empresa comercial possa iniciar suas atividades. Obra a-

tualíssima e esclarecedora da nova orientação que se quer dar ao Direito Mercantil no Brasil, interessa sobremaneira ao estudante, professor, jurista e ao homem do comércio.

**O CONTROLE DOS ATOS
ADMINISTRATIVOS PELO
PODER JUDICIÁRIO**
M. Seabra Fagundes

O livro sistematiza os princípios que regem, em seu conjunto, o exercício e correlação das funções estatais, a formação, o conteúdo e as nulidades dos atos administrativos, os direitos e obrigações dos indivíduos em face do Estado, os conflitos entre este e aquele, o papel da função jurisprudencial e do Poder Judiciário no controle de tais conflitos e os meios processuais para removê-los.

**MANUAL DE DIREITO
INTERNACIONAL PÚBLICO**
Oliveiros Litrento

Proporciona todas as informações úteis ao estudante, atualizando-o com acontecimentos internacionais importantes, novas organizações internacionais, etc. Traz lições doutrinárias, de farta bibliografia. Abrange os cursos ministrados nas faculdades brasileiras. Inclui questionários pertinentes em cada final de lição ou capítulo.

GLOBAL EDITORA**BARRELA - Plínio Marcos**

É a primeira peça de Plínio Marcos. Estreou pela primeira vez em novembro de 1959, depois, em algumas sessões clandestinas e, finalmente a censura conseguiu engoli-la. Trata de um garoto preso em uma mesma cela com outros marginais de alta periculosidade... Após ser estuprado, o garoto jura vingança e acaba matando diversos de seus colegas de cela, baseada num fato real, a peça, agora, está publicada em livro: 60 páginas, com um linguajar peculiar do submundo, forte e violento que desnuda a nossa realidade carcerária.

**O HOMEM NOVO E A NOVA
MULHER EM CUBA — Fidel Castro.**

Contém dois discursos de Fidel Castro. O primeiro, proferido na concentração comemorativa do 15º aniversário do ataque ao quartel "Moncada", na Praça da Revolução, Sta. Clara (Las Villas), em 26 de julho de 1968, "Ano do Guerrilheiro Heróico e trata do Homem Novo. O segundo, proferido no encerramento do Congresso da Federação das Mulheres Cubanas, trata da Mulher Cubana e a Revolução. O ponto comum nos dois discursos é a exaltação ao socialismo.

CARTA ABERTA AO POVO

Sobre minhas ligações

com o PC



Oldemar Olsen Jr.

Não sei precisar, exatamente, quando começaram minhas ligações com o PC. Todavia, não deve fazer muito tempo, pois ainda não as esqueci.

Lembro-me, agora, Marx era como o chamavam, eu o conheci na Faculdade, na época em que cursava engenharia e, posteriormente, direito. Marx era um teórico insatisfeito, totalmente diferente do resultado de sua trama neuronal: o PC.

Marx gostava de escrever e trabalhava num jornal, como eu... daí, talvez tenha nascido nosso conhecimento, paralelamente, a um entusiasmo mútuo pelo trabalho que cada um realizava. Haviam muitos pontos comuns em nossas idéias e a aproximação foi espontânea... somente bem mais tarde, quando já nos tratávamos como irmãos é que vim a travar conhecimento com o PC.

Mas antes de falar do PC, preciso dizer alguma coisa sobre o seu progenitor Marx.

... Era um sujeito baixinho, gordo, usava barba, semi-calvo, mas dotado de grande inteligência e uma vivacidade incrível.

Quando percebi nossas afinidades literárias, passei a questionar alguns pontos, di-

gamos estratégicos, para avivar a nossa amizade. Por exemplo, comecei rememorando a principais idéias da primeira "internacional" (Associação Mundial dos Socialistas).

Assim, revelava meu interesse por sociologia e história. Discutíamos sobre os quatro pontos fundamentais:

1 — A emancipação dos trabalhadores deveria ser obra deles mesmos.

2 — A libertação dos operários deveria acabar com qualquer dominação de classe.

3 — A luta política era necessária e deveria ter sempre como objetivo final a emancipação econômica da classe trabalhadora.

4 — A libertação do proletariado exigia atividade congregada (teoria e prática) dos trabalhadores de todos os países.

Nossos diálogos iam bem até aparecer o PC. Agora posso referir-me ao PC, porque este era totalmente diferente de seu criador.

Oh! Sim. Como eram profundamente opostos, embora vindos de uma mesma prole.

O PC era radical. Para ele deveria haver uma conscientização de base. O capitalismo estrangeiro, bem como, todo o ranço de seu "lixo cultural" deveria ser extirpado e a história se encarregaria de registrar. Era imprescindível, pregava, que se desen-

olvesse o sentimento nacionalista. Todos os povos culminariam por ceder a estas evidências.

Um nacionalismo exacerbado, estava aí a essência da pátria, o verdadeiro patriotismo.

Ilustrava sempre os seus conceitos e preconceitos com um exemplo, daí citou a Revolução Cubana, belo exemplo dizia.

Mas logo percebi um mal entendido (embora mantivessemos nossas conversas em lugares sigilosos e separadamente) entre Marx e o PC.

Tive que tomar uma decisão, embora as simpatias não contassem porque estava claro que eles iriam dividir-se, pois eram conflitantes e instáveis.

Eu era um elo comum entre os dois e não sei como me decidi a um bate-papo franco para por as coisas em pratos limpos.

Resolvi começar por Marx. Optei por ele, porque o conhecera antes e tinha maiores noções de seu comportamento.

Quando, em caráter decisivo, expus o meu ponto de vista, desejando somente a verdade para que pudessemos continuar amigos ele (como supunha) sem rodeios, contou-me tudo.

Recordo agora que, passamos um dia inteiro conversando:

"Havia, no princípio, a lógica hegeliana anunciando

que a contradição é sempre a manifestação de um defeito. Embora nem todos os problemas da existência humana estejam sob a égide desta lógica.

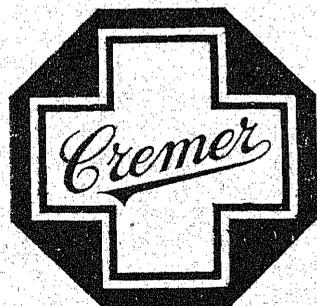
Assim, enquanto os filósofos metafísicos procuravam analisar cada ser e cada coisa separadamente, para depois levar em conta as relações entre os seres, entre as coisas; na dialética, Hegel ensinava que os seres e as coisas existem em permanente mudanças, interligadas uma com as outras e só podem ser entendidas desde o início e se forem consideradas suas ligações recíprocas".

Foi aí que Marx entrou, modificando esta teoria à sua maneira. Chegando a conclusões revolucionárias...

... Depois, falou-me de sua família... dos desentendimentos entre eles e de como os havia abandonado...

Fiquei mudo, meditando em suas palavras, cada uma delas.

... Findo o relato, já tarde demais para retroceder, soube que Marx era seu apelido (afetuosamente designando pelos amigos) o seu verdadeiro nome era Maximiliano... e o PC era um filho. O mais terrível deles... conhecido apenas por suas iniciais porque se apegara demasiadamente as coisas da terra num fanatismo absurdo, tal era aquele verdadeiro e incorrigível: orví verdadeiro e incorrigível: Porco Chauvinista!



SÍMBOLO DE QUALIDADE HÁ
MAIS DE 40 ANOS

BLUMENAU - SC